

A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DO EDUCADOR E A GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA

MARTA LUCIA CROCE ¹

RESUMO

Formar pedagogos para o exercício da gestão escolar democrática é o grande desafio dos cursos de Pedagogia, na atualidade. Os estudos acadêmicos aqui descritos, realizados na UEM² e em escolas públicas estaduais do Paraná, permitiram avaliar um novo modo de conduzir o ensino na formação desses educadores. Partiu-se da premissa de que, além da qualificação acadêmica, o estudante necessita desenvolver sua consciência política e reconhecer seu papel de sujeito social. O ensino com pesquisa apresentou-se como possibilidade metodológica exitosa nos estudos voltados à gestão democrática da escola, com ênfase na conscientização política do pedagogo.

Palavras-chave: educador; consciência política; gestão.

ABSTRACT

Train educators for the exercise of democratic school management is the great challenge of the courses of pedagogy, in actuality. The academic studies described here, in EMU³ and in the public schools of Paraná State, allowed to evaluate a new way to conduct education in the training of educators. Departed from the premise that, in addition to the academic qualification, the student needs to develop their political consciousness and recognising its role as a social subject. Teaching with research as possible methodological studies aimed at successful democratic management of the school, with emphasis on political awareness of pedagogue.

Keywords: educator; political awareness; management.

¹ Mestre. Universidade Estadual de Maringá – UEM. mlcroce@uem.br

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, localizada a noroeste do Estado do Paraná, com o *campus* sede na cidade de Maringá.

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, located northwest of the State of Paraná/Brazil, with the headquarters campus in the city of Maringá.

INTRODUÇÃO

Pressupõe-se que o efeito de ações compartilhadas entre sujeitos, com um mesmo propósito educativo, possa resultar em possibilidades reais de resolução de conflitos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que amplia e facilita o acesso a informações confiáveis, capazes de alterar a organização do espaço escolar. Esta premissa instruiu as decisões sobre planejamento e execução de ações didáticas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, componente curricular obrigatório no Curso de Pedagogia da UEM.

No presente texto, que pretende relatar parte do processo de implantação deste estágio, demonstra-se a preocupação dos docentes orientadores de estágio com as questões relacionadas à formação do pedagogo para atuar na gestão democrática da escola. A gestão democrática da escola pública está prevista na legislação brasileira e foi incorporada como fundamento básico na condução do espaço escolar, em seus aspectos administrativos e pedagógicos.

O propósito acadêmico do Estágio em Gestão está relacionado com a formação teórica e prática do estudante, visando sua atuação gestora nas escolas públicas de Educação Básica⁴. Com este propósito, fez-se necessária a união dos docentes do curso, no sentido de buscar novos modos de relacionar o estudante com os conhecimentos a serem construídos, garantindo a aprendizagem técnica e, quiçá, o desenvolvimento de uma consciência política, indispensável ao olhar do educador.

Tratava-se de um desafio a ser abraçado pela Coordenação de Estágio⁵, posto que tal tarefa se revestira de grande complexidade perante o grupo de professores envolvidos na prática em gestão. O primeiro passo, para uma maior segurança didática, foi a revisão de posturas metodológicas usualmente adotadas pelos docentes em suas aulas no Curso de Pedagogia. Em seguida, buscou-se respaldo em estudos anteriores, que poderiam indicar uma nova proposta para a formação do pedagogo, com vistas à gestão da escola pública.

⁴ A Educação Básica congrega três graus de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

⁵ Trata-se da primeira equipe de coordenação do Estágio em Gestão, formada para implementar esta modalidade de ensino, durante o biênio 2007-2008.

Com base em resultados exitosos, anteriormente alcançados com a utilização da Metodologia do Ensino com Pesquisa⁶ na formação de pedagogos para a gestão, foi possível antever condições animadoras para o estudo de um campo ainda inédito no Curso. Buscou-se, então, preparar professores e alunos para a investigação da escola, observando e colhendo dados nos espaços escolares onde se dariam os processos decisórios da administração e do atendimento pedagógico à comunidade escolar.

Uma equipe de professores do Departamento de Fundamentos da Educação⁷ assumiu a organização e desenvolvimento deste Estágio, com o auxílio e apoio dos acadêmicos no que se referia aos estudos sobre a teoria e a prática da gestão. O contato direto com os estudantes possibilitou uma participação mais interessada dos docentes e gerou comportamentos inusitados dos discentes. As dúvidas e decisões, que sobrevinham das incursões de estudos de campo, ou seja, das escolas, eram debatidas e solucionadas pelas equipes de professores e estagiários.

Na primeira parte deste texto faz-se uma breve justificativa acerca da adoção de uma metodologia inovadora no meio acadêmico, através do curso de Pedagogia. Enfatizam-se os princípios educacionais que levaram professores e alunos a iniciar o processo de formação profissional e de conscientização política através do estágio supervisionado. Logo após, são apresentados alguns elementos indispensáveis à formação do gestor escolar, a partir das diretrizes curriculares do curso de pedagogia.

Finaliza-se propondo uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência política, além da formação técnica e profissional, a todos os estudantes dos cursos de Pedagogia. A educação pública poderá alcançar melhores patamares de qualidade, tão almejados por toda a sociedade, com a adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem, que possibilitem o diálogo e a revisão das relações de poder nas salas de aula das universidades e nos espaços educativos da escola básica.

⁶ Trata-se de uma metodologia voltada ao desenvolvimento das habilidades de pesquisador em estudantes de diferentes níveis de ensino. Para esclarecimentos ver: BEHRENS, Marilda A. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. 2.ed. Curitiba: Champagnat, 2000.

⁷ O Curso de Pedagogia da UEM possui dois departamentos para atender o curso. O Departamento de Fundamentos da Educação – DFE - e o Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP.

1. METODOLOGIA DO ENSINO COM PESQUISA

Os estudos acima referidos aconteceram no biênio 2007-2008, com quatro turmas do 2º ano de Pedagogia, sendo três delas lotadas no campus sede, em Maringá, e a outra no campus avançado da UEM, na cidade de Cianorte. Dividiu-se o Estágio em dois momentos distintos, porém interdependentes: os estudos teóricos, realizados no espaço acadêmico, e os estudos de campo, efetivados em escolas públicas de Educação Básica. Esses momentos exigiram, por parte dos envolvidos, ações de cunho didático e metodológico que permitissem aquisição e construção dos conhecimentos indispensáveis à prática da gestão. Dentre esses, as teorias que abordam o papel do estado na formulação de políticas públicas e o impacto destas nas ações de ordem administrativa e pedagógica no ambiente escolar.

Na visão dos docentes, mais do que a formação técnica dos estudantes, seria necessário se pensar no processo de formação da consciência política daqueles futuros educadores. Com a participação conjunta de professores e alunos na confecção do Plano de Atividades de Estágio, foi possível o exercício da prática compartilhada, uma das ações inerentes à função do gestor educacional. Iniciava-se, assim, o uso de uma nova metodologia de ensino e de aprendizagem no meio acadêmico da UEM, gerando possibilidades de crescimento profissional e pessoal, tanto para os docentes quanto para os alunos.

O desafio abraçado na implantação do Estágio possibilitou o levantamento das questões que permeiam o meio acadêmico, especialmente nos cursos de licenciatura: como conciliar teoria e prática para que o ganho qualitativo do aluno seja condizente com a sua futura função ou cargo? Como a escola pública se organiza para atender ao modelo de gestão proposto na LDB 9394/96? Qual o espaço de atuação do pedagogo na instituição? De que modo se faz uma gestão democrática na escola?

Estas indagações conduziram ao propósito de uma pesquisa participante na qual, ainda que em situações e tarefas diferentes, “[...] pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum [...]” (BRANDÃO, 2001, p. 11). Previu-se etapas de leitura, discussões e sínteses de textos específicos da área, que contivessem esclarecimentos necessários ao desvelamento de conceitos próprios da profissionalização do pedagogo e possivelmente presentes nos discursos cotidianos

das escolas públicas. Aqueles escolhidos, *a priori*, tratavam de conceituar Estado, sociedade e relações de poder; gestão da escola pública; globalização, neoliberalismo e pós-modernidade e políticas educacionais. No transcorrer das aulas e dos encontros com diretores e coordenadores das escolas, parceiras no estágio, outras categorias de análise foram surgindo e configurando aquele cenário de estudos.

Consideraram-se, para a construção de conhecimento dos estudantes, os estudos qualitativos e quantitativos relacionados à gestão escolar. O espaço acadêmico foi entendido e utilizado como *lócus* privilegiado na problematização e análise dos fundamentos teóricos (textos legais e textos acadêmico-científicos) necessários ao entendimento das normas, princípios e aplicação da gestão democrática. Quanto à investigação do campo de estágio (as escolas de Educação Básica) os dados foram coletados através do manuseio de documentos, em uso ou arquivados na secretaria da escola, no gabinete do diretor e na sala dos pedagogos⁸.

Na coleta de dados empíricos, os instrumentos escolhidos foram: diários de bordo, entrevistas, questionários, fotografias e filmagens. As escolas passaram a ser consideradas locais de investigação do real, da prática efetiva da gestão através do planejamento e execução das ações administrativas e pedagógicas, tendo-se como hipótese final da análise o uso ou não dos princípios de gestão democrática, pelos dirigentes pesquisados.

Concorda-se com Croce (2003), quando se refere aos estudos desenvolvidos nas salas de aula universitárias e no ambiente escolar:

Em tais espaços pode-se fazer emergir a consciência que guiará as ações pedagógicas dos profissionais da educação e, sendo assim, a função primeira do professor, formador de educadores, é garantir condições de ensino e de aprendizagem ricos em conteúdo e experiências transformadoras (p.59).

Ao se propor uma metodologia de ensino diferenciada das tradicionais formas de ensino aplicadas em nível superior, foi possível perceber a existência de maior envolvimento dos alunos nas atividades de Estágio. A troca epistemológica entre

⁸ No Estado do Paraná o Pedagogo é o profissional habilitado em Pedagogia, que atua nas funções de coordenação e orientação escolar, não necessariamente na função de diretor de escola. O diretor é eleito pela comunidade escolar, podendo se candidatar ao cargo professores da instituição, com licenciatura em qualquer área do conhecimento.

docentes e discentes possibilitou olhares mais aguçados sobre a realidade da escola pública e seus determinantes sociais e políticos.

2. A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PEDAGOGO

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM objetiva construir a identidade do pedagogo como um profissional inovador, capaz de analisar, compreender e lidar com as mudanças sociais contemporâneas e suas implicações no sistema educacional. Tal empreendimento não é tarefa fácil. Os determinantes da formação desse profissional tornam-se evidentes quando o próprio texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.1) apresenta os elementos centrais da formação do pedagogo:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Torna-se necessário destacar que a LDBEN 9394/96 formula claramente as atividades destinadas aos pedagogos, como se constata em seu Art. 64:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Na reflexão preliminar das questões que afetam a formação inicial do pedagogo, especialmente no que diz respeito à implementação da gestão democrática no espaço escolar, encontra-se em Pimenta e Libâneo (1999, p.252-254) a defesa por um curso de Pedagogia que forme profissionais da educação que “[...] atuarão nos vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas

sociais”. (PIMENTA E LIBÂNEO, 1999, p. 254). Assim, a organização e gestão escolar, com seus atores sociais (diretor, coordenador, professores, alunos, pais, funcionários), representando a sociedade no espaço mais restrito da escola, prescindem de um estudo específico que possibilite a solução dos problemas educacionais enfrentados pela escola atual.

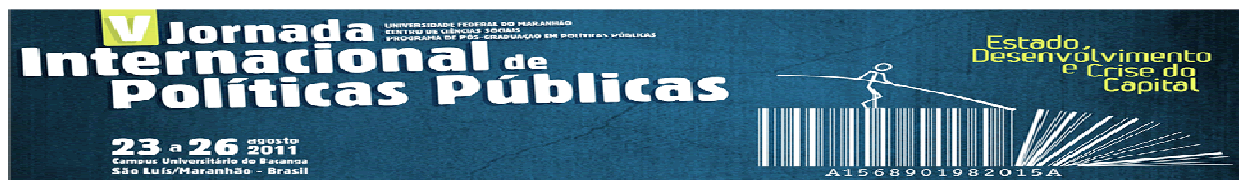
Inspirando-se nas orientações de Severino (1996) reconheceu-se o pressuposto de que a pesquisa acadêmica envolvendo discentes está revestida de um caráter sócio-histórico, com determinantes de intervenção na realidade através da ação política dos sujeitos.

Sem dúvida, os sujeitos educandos, dada sua condição humana, são entidades, naturais e históricas, determinadas por condições objetivas de existência, mas interagindo permanentemente com essas condições, modificando-as pela sua práxis. Nesse sentido, como sujeitos, formam-se historicamente, ao mesmo tempo em que vão formando, igualmente de modo histórico, os objetos de suas relações. Mas as supostas leis que presidiriam o desenvolvimento histórico não se situam mais nem no plano da determinação metafísica nem no plano da necessidade física. Em decorrência disso, a educação passa a ser proposta como processo, individual e coletivo, de constituição da realidade histórica da humanidade. Isso quer dizer que lhe cabe constituir uma nova consciência social do indivíduo ao mesmo tempo em que reconstitui a sociedade pela rearticulação de suas relações políticas. Os fins e os valores bem como os meios envolvidos nessa sua ação são igualmente explicitados a partir dessa interação. O que está em pauta é a profunda historicidade humana (p. 69).

É necessário saber quem são, hoje, no espaço escolar e universitário, o professor e o aluno e quais as suas atribuições no processo de ensino e de aprendizagem, a partir de uma visão crítica e construtiva da educação para a democracia. A educação e a gestão organizacional contemporâneas requerem do educador licenciado em Pedagogia predisposição à mudança, formação e atualização contínuas. Além disso, exige compreensão dos fatores sociais, políticos e econômicos que interferem no processo educativo e nas condições da prática escolar da gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as dúvidas sobre a ação efetiva dos sujeitos, quer na escola básica, quer no meio acadêmico, quanto à condução do processo educativo/formativo de



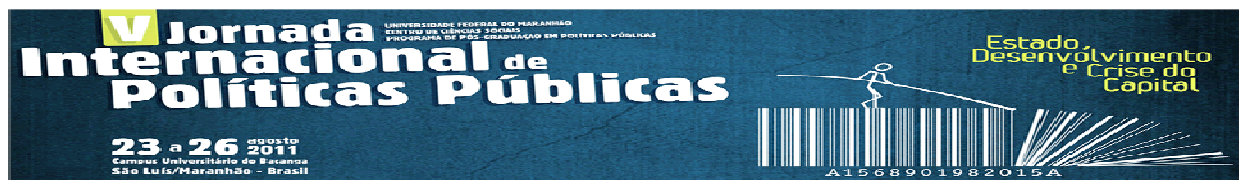
professores e alunos, diante de decisão externas, que interferem no cotidiano das instituições. No intuito de se alcançar melhores patamares de qualidade no ensino e na aprendizagem, na formação para a vida em sociedade e na construção de um meio social mais democrático, os professores, executores finais das decisões políticas, necessitam rever seus postulados didáticos e tomarem posição diante das mudanças que ocorrem na sociedade.

Os docentes, nas condições de Estágio aqui relatadas, adotaram medidas de intervenção no encaminhamento dos estudos pretendidos, mas não se colocaram romanticamente defensores de um educador ingênuo, que lute sem causas plausíveis, que não tenha os pés firmes na razão científica e crítica. Desejou-se, sim, um pedagogo que se tornasse educador com qualidade intelectual, política e humana capaz de gerar, junto com seus pares, um movimento revolucionário na educação escolar.

O contexto social deste século exige novas práticas de formação profissional. Uma educação reprodutivista e castradora certamente não dará conta de preparar o educador que se pretende, para a sociedade contemporânea. Lançar mão de metodologias que oportunizem o interesse pelo conhecimento, pela busca de informações e pela análise da realidade social demonstrou ser uma alternativa viável para as práticas docentes no ensino superior. O estímulo à pesquisa, à investigação e à produção de conhecimento poderá se tornar uma via possível de formação do profissional para uma sociedade em mudança.

Do ponto de vista de Demo (2000, p.10), “Predomina entre nós a atitude do imitador, que copia, reproduz e faz prova”. Pretende-se que as atividades teóricas e práticas do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar da UEM possam ser reconhecidas como conteúdos indispensáveis de formação do educador, por suas características singulares de geração de consciência profissional e político-social. Gruppi (In: SILVA, 1992), reforça esta tese:

Dirigente é quem possui uma especialização cultural, ao mesmo tempo, uma visão do processo histórico no qual se insere sua especialização. Assim, avalia enquanto político a sua própria posição na sociedade e atua politicamente no processo social, tornando sua presença mais incisiva precisamente graças a sua especialização.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. A formação dos profissionais da educação básica no curso de Pedagogia. In: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva e FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002b. p. 107-122. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação** (org.). 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de Maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 dezembro 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm >. Acesso em: 25 de junho de 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTOS, Ana Lucia Felix dos. Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas. Reunião Anual da Anped. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT05-2114--Int.pdf>

SEVERINO, Antônio J. **Da possibilidade do estatuto científico da didática**: um olhar filosófico. Anais do VIII Endipe. Florianópolis, Nup/Ced/Ufsc, 1996p. Vol. II, p. 63-71.

SILVA, Jefferson Ildelfonso da Silva. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução 170/2005 CEP**. Aprova novo projeto para Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/index2.php>. Acesso em: 28 de março de 2011.